



Miguel Rodrigues da Silva
DEZEMBRO/2019



N. : 312239090

WWW.REGISTRODEOBRAS.COM
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



O futuro pertence àqueles que acreditam na
beleza de seus próprios sonhos.
Eleanor Roosevelt

Meus agradecimentos a todos os que me apoiaram e
incentivaram para a criação desta obra!
Em especial, à minha ex-aluna e amiga Cássia.
E ao meu ex-aluno, e amigo, Roberto, um dos artistas que
mais admiro, e que criou a capa desta obra!

A Deus, o Doador da vida,
a Seu Filho Jesus Cristo, o Eterno Salvador,
e ao Precioso Espírito Santo, inspirador...
À minha amada esposa...
Aos meus filhos
...à Ketelin
...e ao Nicolas!
E em especial...
À professora e minha amiga Fátima Tárzia de Souza Munhoz que creu em mim quando eu mesmo não acreditava
...ao seu esposo e meu amigo professor Luiz Roberto Munhoz
...à minha amiga Karina
... a minha amiga e ex-aluna Cássia Cabral
...ao meu amigo e ex-aluno Roberto Henrique Rodrigues

Dedico este

Em algum lugar no passado...

A primavera se foi...
O verão já acalora.
Pouco a pouco a juventude
Foi ficando lá pra fora

Como é bom ouvir os pássaros cantar,
Ver flores desabrochar,
Sentir a vida aqui dentro do peito
Como quando se está a sonhar.

A saudade dói sentida
Da primavera da vida,
Do amor que conhecemos
E ficou na despedida.

Outros amores virão,
Outras paixões serão acesas,
Outros outonos e verões...
Mas na primavera é que está a beleza.

Todas as flores que nascem
Um dia hão de morrer.
Mas, algumas dessas flores,
não podiam fenecer.

Com elas se vai a beleza
Da melhor parte da vida:
A juventude sonhadora
Que nunca será esquecida.

Sumário

Índice	08
A felicidade	10
Depoimento: A “igreja”	14
O limite da sensibilidade humana	17
O sonhador!	23
Um mergulho na ilusão	30
Conquistando meu espaço	33
Novos percalços	37
Flashback	43
É fácil viver em paz!	45
Renovar	48
Nada é novidade	50
Destino? Escolha? Direção?	52
Lições bem ensinadas	54
O sonho vai se realizar	60
Vitórias e perdas	61
Por falar em perder	64
Quando tudo acaba, ainda resta a fé	69
Se Cristo comigo vai, eu irei	71
Deus dirige a história	73
Fronteiras entre dois mundos	74
Enigma	76
Um Certo Jornal	82
Lembranças	83
O grande conflito da vida	88
O sonho que transforma sonho em realidade	90
O Mestre ensina a viver	95
Afinal, o que é a vida?	98
Lugar vazio	101
Uma palavrinha para encerrar	103

Do menino ao homem, da inocência à maturidade.

Aquela velha linha, a qual havia triunfado sobre a agulha, estava enrolada quietinha num carretel na caixinha de costuras. Encontrou-a, o alfinete, o qual lhe perguntou:

- O que foi, dona Linha? Por que esse silêncio e reclusão? Depressão?

- Não, senhor Alfinete! Apenas triste e amarga decepção!

Capítulo I

A felicidade

Não tenho tempo para mais nada, ser feliz me
consome muito.
Clarice Lispector

Gostaria de poder dizer que a felicidade existe nesta vida, que o amor é real e que o mundo é uma grande bola dourada, mas isso não seria exatamente o que penso hoje! Minha visão sobre o mundo e a vida presente mudou bastante as cores nos últimos anos! Se alguém tem uma concepção, um sonho, ou uma fantasia, eu tenho a minha experiência de vida! Duras lições me ensinaram a descer da torre dos devaneios e a encarar o pátio da realidade exatamente como ela é!

O amor concebido nas telas de cinema é um conto de fadas que nada tem a ver com a realidade que experimentamos em nossas vidas! De alguma forma, decepcionamos as pessoas e elas nos decepcionam todos os dias!

Alberto andava perdido com toda essa história de amor em sua mente e realmente acreditava que poderia viver aquele romance dos livros. Por isso, acreditava que precisava ser feliz a qualquer custo! Sua esperança tinha sido a vida eterna, mas ela parecia haver se dissipado e sonhava com essa felicidade terrena, tão propagada atualmente, e, à medida que a vida passava, ia ficando cada vez mais distante a possibilidade de ser feliz e parecia perder a última esperança! Já havia esquecido que a sua última esperança é Cristo! Já havia perdido o rumo e nem se dava conta disso! Não sabia o que fazer nem mesmo com relação aos

seus estudos que se mostravam tão distantes de qualquer possibilidade de término. Como faria para sustentar a família e estudar? Foi então que alguém teve uma ideia brilhante!

Naqueles dias, o Barros lhe aconselhou a pegar trabalhos para fazer com o computador! Deu-lhe um programa chamado Print Shop que só funcionava no disquete e servia para fazer letras artísticas e alguns desenhos toscos também! Era o que tinha naquela época! Era o ano de 1995.

Ele montou alguns cartazes, imprimiu em sua LX 810 e, colocando-os numa pasta, saiu para as ruas de bicicleta. De bar em bar, de mercearia em mercearia, foi vendendo seu peixe. Mostrava os cartazes e dizia ao dono do estabelecimento:

- Quer fazer os seus avisos no computador?
- Quanto você cobra?
- Um real por folha!

Às vezes, eles acabavam escolhendo mais do que a amostra. Depois, era ir em casa, produzir, imprimir, entregar e receber. Não rendia muito, mas dava para o sustento.

Assim, tinha a possibilidade de estudar e ganhar a vida de outro jeito, além da roça e da cabine de um caminhão.

Nesse ano que começava, foi para a faculdade conhecer um mundo totalmente novo e se envolver com pessoas “esclarecidas”! Depois de passar por todas aquelas provas, depois de “amadurecer” e de ser experimentado na vida, ele gostaria muito de ter uma nova oportunidade para ser feliz! Parecia-lhe uma injustiça que a felicidade sempre aparecia num canto qualquer da vida, sorria e acenava para ele, e depois fugia! Agora chegava o momento de cercá-la e dizer-lhe quão ansiosamente ele a havia procurado por toda a sua vida e que, finalmente, a havia encontrado. Pelo menos era isso que projetava!

Quando chegou à faculdade, encontrou a Silvana esperando por ele. Tudo parecia novo! Ela o encaminhou à secretaria